



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS
CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

SUSANA CARVALHO DE SOUZA

**CURTA-METRAGEM: O PARADIDATISMO TEATRAL NO ENSINO DAS
CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

**Recife
2019**

SUSANA CARVALHO DE SOUZA

**CURTA-METRAGEM: O PARADIDATISMO TEATRAL NO ENSINO DAS
CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Ensino das Ciências Ambientais.

Área de concentração: Ensino de Ciências Ambientais.

Orientador: Profº. Dr. Otacílio Antunes Santana

Recife

2019

Catalogação na fonte:
Bibliotecária Claudina Queiroz, CRB4/1752

Souza, Susana Carvalho de

Curta-metragem: o paradidatismo teatral no ensino das ciências ambientais / Susana Carvalho de Souza - 2019.

43 folhas: il., fig., tab.

Orientador: Otacílio Antunes Santana

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco.

Centro de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências Ambientais. Recife, 2019.

Inclui referências e apêndice.

1. Arte-educação 2. Mídia 3. Rio Capibaribe

I. Santana, Otacílio Antunes (orient.) II.Título

577

CDD (22.ed.)

UFPE/CB-2019-245

SUSANA CARVALHO DE SOUZA

**CURTA-METRAGEM: O PARADIDATISMO TEATRAL NO ENSINO DAS
CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Ensino das Ciências Ambientais.

Aprovada em: 19/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Otacílio Antunes Santana (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Dra. Valéria Sandra de Oliveira Costa (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Dra. Beate Saegesser Santos (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco

Esta obra dedico a todos que acreditam na educação como prática da liberdade.

AGRADECIMENTOS

Nesta jornada fui auxiliada por muitos anjos que de uma forma ou de outra colaboraram para o sucesso desse trabalho. Direciono minha gratidão a Deus, fortaleza em todos os momentos, e aos anjos que ele colocou em minha vida.

Entre eles a minha mãe, guerreira e amada, que incansavelmente esteve e está do meu lado evitando que eu fraqueje ou desvie do caminho do bem.

Ao meu orientador Otacílio Antunes Santana, que com sua competência, paciência e bondade me fez enxergar que seria possível, mesmo não sendo fácil.

Gratidão a UFPE, que me concedeu a oportunidade de conciliar meu trabalho com os estudos e a meus colegas de trabalho que me direcionaram palavras de força e coragem.

A ANA (Agência Nacional de Águas) e à CAPES, que abraçaram a ideia de um mestrado profissional para o ensino das ciências ambientais.

Aos meus colegas de turma e professores do PROFCIAMB-UFPE, que tornaram essa jornada prazerosa e enriquecedora.

Aos meus amigos que colaboraram e fizeram dessa estrada mais leve, em especial ao meu amigo Luan Amim, que como um anjo sempre me ouviu e encarou desafios dessa obra.

A Escola Municipal de Artes João Pernambuco-EMAJPE, que abriu suas portas a proposta da autora.

A minha amiga Gabi Saegesser Santos que com generosidade e expertise em cinema, colaborou com valiosas dicas e deu o toque mágico na edição final do curta-metragem.

E ao meu namorado Mikhail Serquiz, que esteve presente e atuante em todos os momentos, sem nunca se esquivar de qualquer pedido de ajuda.

O meu muito obrigada a todos, sem vocês não teria tanta luz!

Quando inovar, quando criar algo novo, prepare-se para ouvir “O que você fez é ótimo, mas não é teatro”. Responda: Eu sou teatro! Teatro é o que faço! (BOAL, 2000)

RESUMO

A necessidade de conservar o meio ambiente impulsiona a busca por alternativas sustentáveis de subsistência, direcionando assim, as práticas educativas ao despertar da sensibilização as causas ambientais. Cientes disso, e sendo o foco da pesquisa de atuação, o resgate e conservação do rio Capibaribe, desenvolvida na Escola Municipal de Artes João Pernambuco – Recife-PE (EMAJPE), através de métodos qualitativos, utilizando os conhecimentos do teatro, cinema, literatura e das ciências ambientais na construção de um curta-metragem. Esse, como, articulador na consecução de reflexos sanitários ambientais demandados no local, eleito por ser um objeto educacional com linguagem acessível e de fácil veiculação, possibilitando a difusão na e para além da escola. A produção de forma conjunta com parceiros e educandos, para a elaboração do roteiro, figurino, cenário, gravação e edição dos vídeos, buscou à construção de um objeto educacional por múltiplas perspectivas, viabilizando assim que a afetividade proporcionada pelo intercâmbio social, defendida por Lev Vygotsky, fosse um fator impulsionador no desenvolvimento de um objeto educacional diferenciado. A pesquisa teve como etapa prévia o levantamento das memórias afetivas dos alunos e colaboradores por meio de rodas de diálogo, traçando assim relação dos mesmo com o rio Capibaribe, que passa atrás da instituição de ensino, estreitando a relação da comunidade com o esse cenário. Logo em seguida foram feitas as filmagens em ambientes diversos do rio, visando a captura da realidade por diferentes perspectivas, inclusive a poética. Após apresentação do material coletado, foi discutido o conteúdo com os alunos da EMAJPE, que desenvolveram uma performance embasada na poesia de João Cabral (Cão sem plumas), no teatro do oprimido, proposto por Augusto Boal, e embasada também na pedagogia crítica, proposta por Paulo Freire. Compondo as últimas filmagens, que após edições, configurou-se em um instrumento educativo que desperta através da reflexão crítica e sensibilização artística a reciclagem de práticas nocivas ao meio ambiente. O objeto educacional foi validado por uma turma de professores e profissionais da educação básica pública e privada , momento de coleta de suas percepções e sugestões em relação a ferramenta educacional como meio (ensino) e como finalidade

(conscientização e práxis ambiental) e em seguida houve a divulgação aos alunos e comunidade vizinha da escola parceira, para verificar a receptividade e resposta ao recurso didático. Fechando assim um ciclo de parcerias na construção e validação de um instrumento promissor ao ensino das ciências ambientais, auxiliando na formação de atores críticos e não mais figurantes sociais.

Palavras Chave: Arte-educação. Mídia. Rio Capibaribe.

ABSTRACT

The need to conserve the environment drives the search for sustainable subsistence alternatives, thus directing educational practices by awakening sensitivity to environmental causes. Aware of this, and being the focus of the action research, the rescue and conservation of the Capibaribe River, developed at the Escola Municipal de Artes João Pernambuco - Recife-PE (EMAJPE), through qualitative methods, using the knowledge of theater, cinema, literature and environmental sciences in the construction of a short film. This, as an articulator in the achievement of environmental sanitary reflexes demanded in the place, elected for being an educational object with accessible language and easy propagation, enabling the diffusion in and beyond the school. The joint production with partners and students, for the elaboration of the script, costumes, scenery, recording and editing of the videos, sought to build an educational object from multiple perspectives, thus enabling that the affection provided by the social exchange, defended by Lev Vygotsky, was a driving factor in the development of a differentiated educational object. The research had as a previous stage the survey of the affective memories of students and employees through dialogue circles, thus tracing their relationship with the Capibaribe River, which passes behind the educational institution, strengthening the relationship of the community with this scenario. Soon after, the filming was made in different environments of the river, aiming at capturing reality from different perspectives, including poetics. The presentation of all collected material was presented and discussed with the students of EMAJPE, who developed a performance based on the poetry of João Cabral (Dog without feathers), the theatre of the oppressed, proposed by Augusto Boal, and also based on critical pedagogy, proposed by Paulo Freire. Componenting the latest filming, which after editions, has become an educational tool that awakens through critical reflection and artistic awareness the recycling of practices harmful to the environment. The educational object was validated by a group of teachers and professionals of public and private basic education, moment of collection of their perceptions and suggestions in relation to the educational tool as a means (teaching) and as purpose (awareness and environmental praxis) and then there was the divulged to students and neighboring community of the partner school, to verify the receptivity and response to the didactic resource. Closing a cycle of partnerships in the construction and validation of a

promising instrument for the teaching of environmental sciences, helping in the formation of critical actors and no longer social extras.

Keywords: Art-education. Media. Capibaribe River.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	OBJETIVOS.....	15
1.1.1	Objetivo geral.....	15
1.1.2	Objetivos específicos.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	DEMANDA SOCIOAMBIENTAL.....	16
2.2	DEMANDA PARADIDÁTICA E PROFISSIONAL.....	19
2.3	COMO CURTA-METRAGENS PODEM AUXILIAR ALUNOS E PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	20
3	MÉTODOS E ANÁLISES	22
3.1	O PÚBLICO-ALVO.....	22
3.2	O PRODUTO: CURTA-METRAGEM.....	24
3.3	APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO.....	32
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	39
	APÊNDICE A – CURTA O CAPIBARIBE.....	42

1 INTRODUÇÃO

O rio Capibaribe, foco central da dissertação, tem sua nascente na foz na Serra de Jacarará, entre os municípios de Poção e Jataúba. Um dos mais importantes rios de Pernambuco, segundo a Secretaria de Recursos Hídricos de Pernambuco (SRH), o seu percurso perfaz 280 km até a foz na cidade do Recife (PERNAMBUCO, 2011), sofrendo durante o seu trajeto com muita contaminação. Realidade essa, que de acordo com a presidente do Recapibaribe, ONG em prol da conservação do rio Capibaribe, “Se houvesse mais ações educativas ao longo dos 42 municípios onde o rio passa, a população sentiria mais vontade de cuidar dele”, Socorro Catanhede.

Cientes disso e também de que apenas a informação não é suficiente para mudanças de atitudes, a autora guiada pelas diretrizes da educação libertadora, busca a formação de seres pensantes, agentes e intervenientes no mundo, a partir, não só do conhecimento, mas também da análise crítica do mesmo (FREIRE, 2006). Pensamento defendido também no ramo do teatro por Augusto Boal, o dramaturgo, diretor e teórico de teatro, criador do teatro do oprimido, que reúne exercícios, jogos e técnicas teatrais que aguçam a reflexão e a critica as opressões, no qual propõe que todos somos “Espectoatores”, defendendo que somos ao mesmo tempo, espectadores e atores sociais (BOAL, 2014).

Nessa perspectiva, a arte se mostra como uma área de conhecimento que pode contribuir para a sensibilização as causas ambientais, pois “[...] ao fazer e conhecer arte o aluno pode percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo [...]”. (BRASIL, 1997, p. 44). Fazendo com que o conhecimento unido à sensibilização necessária para reciclagem de atitudes possa corroborar para o fim desejado.

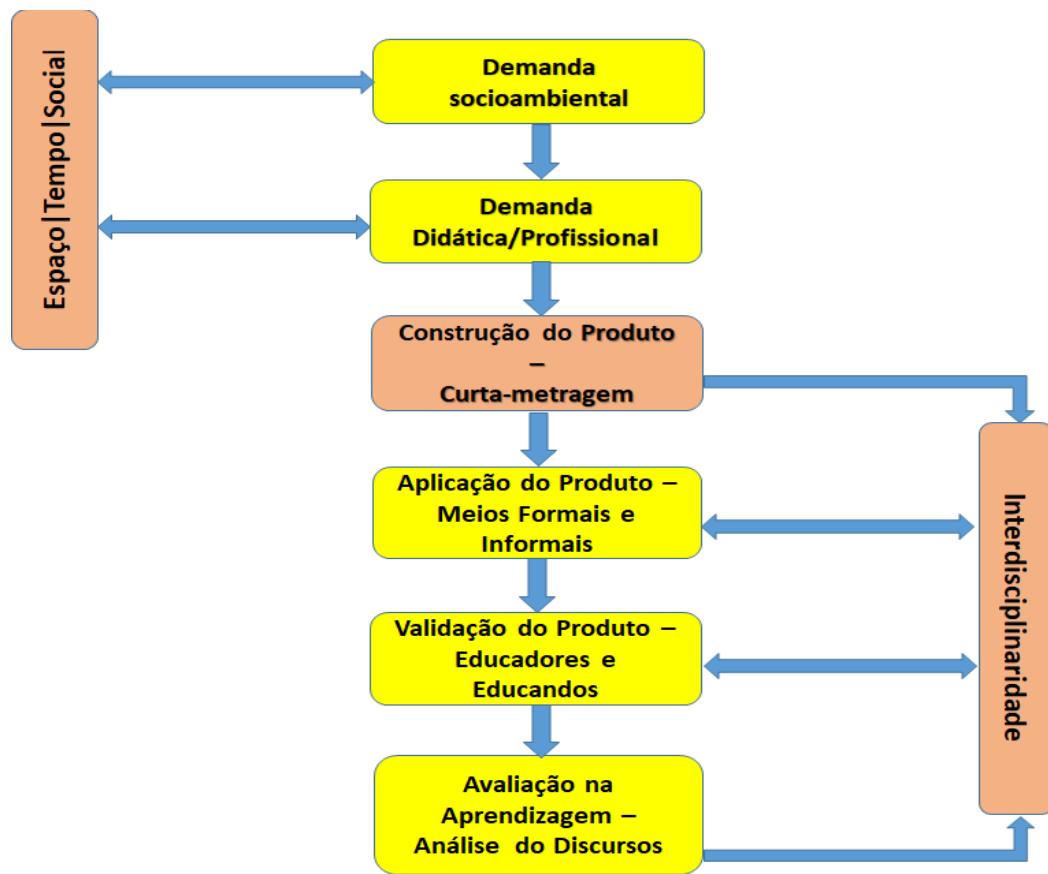
Cientes disso e diante da demanda social levantada pela autora, foi proposto a criação de um instrumento educacional de fácil veiculação que atendesse aos critérios avaliativos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2017), que delimita que os trabalhos de conclusão de curso devam sistematizar produtos técnicos e/ou tecnológicos com implicações socioambientais e que ajudem o profissional, no espaço formal e não formal, a mediar dinâmicas para construção de uma consciência e práxis ambiental: Área de Avaliação das Ciências Ambientais (MELO *et al.*, 2018; SANTANA *et al.*, 2017).

Um Curta-metragem híbrido que unisse: informação e sensibilização através da arte.

Dessa forma a produção do curta-metragem apoiado em elementos da arte, objetivou a educação contextualizada e interdisciplinar, tendo em vista se tratar de educandos de uma escola de artes, eleita a escola de Artes João Pernambuco (EMAJPE), localizada no Bairro da Várzea, Recife-PE, Brasil, por sua forte relação com o rio Capibaribe, que passa atrás da instituição, possibilitando dessa forma, unir a realidade dos alunos, aos conteúdos trabalhados (FREIRE, 2014).

As etapas da dissertação, esquematizadas no fluxograma abaixo (Figura 1), pautaram-se inicialmente nas demandas e didática/profissional, na revisão de literatura, posicionando e contextualizando o espaço socioambiental, o tempo e o social. Em seguida foi iniciada a construção do produto demandado e o seu protótipo exposto como norte para construção da versão final, que contou com o engajamento de educandos da EMAJPE, que enriqueceram o objeto educacional com suas percepções e desenvoltura em uma performance teatral, expondo sentimentos através do corpo e suas expressões, em prol da transformação social, que defendido por Boal, deve começar pelos cidadãos, e o teatro, é um meio de transformação subjetiva, que ajuda o ser humano a descobrir quem ele é ao criar as imagens do seu próprio desejo e, uma vez criadas essas imagens, “o ser humano é esse seu desejo ou então nada é” (BOAL, 2009). Em seguida, o objeto educacional foi validado por profissionais da educação básica, para então ser apresentado a todos da comunidade escola, em um evento da escola, denominado “Porta Aberta”, no qual foi possível avaliar a percepção da comunidade escolar e da comunidade externa. O que possibilitou colher narrativas para síntese final (avaliação da aprendizagem) e ajuste do produto final, que foi depositado em um repositório virtual, permitindo dessa forma o fácil acesso de educandos e educadores.

Figura 1- Fluxograma da Dissertação “Curta-metragem: o paradidatismo teatral no ensino das ciências ambientais”.



Fonte: Elaborado pela Autora, 2019.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Construir um Curta-metragem, de forma coletiva, que promova através da arte, educação que estimule e internalize vivencias sustentáveis como ferramenta de preservação do rio Capibaribe.

1.1.2 Objetivos específicos

- (a) Verificar a demanda de um recurso paradidático (curta-metragem) na formação de multiplicadores de práticas sustentáveis e defensores do rio Capibaribe;
- (b) Construir um recurso paradidático que se adeque ao grupo amostral delimitado, e amplie a visão dos grupos os quais não possuíam acesso a tal metodologia;
- (c) Avaliar o instrumento a partir da narrativa de profissionais da educação da rede pública e privada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEMANDA SOCIOAMBIENTAL

Observando, o alto grau de poluição existente no rio Capibaribe (CPRH, 2018), que de acordo com o relatório "Conjuntura dos recursos hídricos" (ANA, 2011), a qualidade dos rios em nove estados está ruim ou regular, estando o Capibaribe classificado como ruim. E a sua proximidade a EMAJPE, situada no bairro da Várzea, Recife - PE, conhecida na comunidade como a escola de arte que fica na "beira do rio" (Figura 2), conectando a comunidade e a mesma a esse cenário, esquecido e marginalizado, apesar da proximidade. Cenário esse que não deveria representar a morte, mas apenas o provimento da vida.

Demandou-se frente a realidade, buscar alternativas que trouxessem mais para perto, os educandos e a comunidade, dessa natureza esquecida. Reavivando a sensação de pertencimento por métodos que façam com que o aluno de forma coletiva e interacional se apodere por meio de suas prévias práticas e vivências locais, da problemática apresentada (VYGOTSKY, 1991) e se sintam responsáveis e capazes pela mudança (FREIRE, 2014). Despertando a topofilia através do resgate das memórias e no estímulo da afetividade pelo rio.

Figura 2 - Localização da Escola Municipal de Artes João Pernambuco, Recife-PE, e o rio Capibaribe.



Fonte: Google maps, 2019.

Os principais teóricos que foram as bases da pesquisa em questão são Lev Vygotsky, por suas contribuições na corrente pedagógica socioconstrutivismo, que defende a construção do homem a partir da interação com o outro. Indispensável o reconhecimento do sociointeracionismo no desenvolvimento de um trabalho coletivo em prol do bem de todos.

O Augusto Boal e Paulo Freire por convergirem em ideais libertadores, ricamente defendidos em suas obras, aquele com o Teatro do Oprimido e este com a Pedagogia do Oprimido, nas quais ambos defendem a transformação de um ser passivo em um ser reflexivo, que transforma sua realidade e a realidade de outros, uma pedagogia que faz com que um ser comprehenda sua importância para a humanidade.

“[...] Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. [...]”. (Freire, 1987, p. 58).

Ambos defendem a busca de novas perspectivas e a quebra de paradigmas para o sucesso de uma educação libertadora.

“O pensamento estético, que produz arte e cultura, é essencial para a libertação dos oprimidos, amplia e aprofunda sua capacidade de conhecer. Só com cidadãos que, por todos os meios simbólicos (palavras) e sensíveis (som e imagem), se tornam conscientes da realidade em que vivem e das formas possíveis de transformá-la. (BOAL, 2009, p. 16).”

Ciente das possibilidades dessa prática educativa, pois o sujeito torna-se consciente de suas potencialidades integrais para a luta social. Tornando sua voz (do educando e do espectador) uma importante arma para a mobilização social e o seu corpo expressivo e libertado, e não é um objeto do capitalismo. A presente pesquisa uniu a educação ambiental e a arte, por um rio Capibaribe preservado.

Rio esse que representa um bem geográfico determinante nas memórias de Pernambuco, foi na sua área de várzea, margem de solo massapê, propicia a agricultura, que se formaram os primeiros engenhos de cana-de-açúcar (Figuras 3), e deu nome ao próprio bairro da Várzea, Recife-PE, local da pesquisa, intrinsecamente ligado a geografia e história do Capibaribe.

Figuras 3 – Rio Capibaribe e o primeiro engenho do Bairro da Várzea, Engenho São João.



Fonte: Blog várzea em fatos e fotos, 2019.

As águas cristalinas no século XIX, atraiam recifenses no período de férias, em busca de banhos (Figuras 4) que acreditavam ter o poder de cura (FREYRE, 1942).

Figuras 4 – Banho no rio Capibaribe – anos 20 – águas medicinais.



Fonte: Blog PPPs, 2019.

Mas essa relação de afeto não foi suficiente para barrar sua degradação, oriunda de resíduos gerados por uma população estimada em 430 mil habitantes em seu entorno, resultando no assoreamento, na poluição por dejetos de matadouros, lixões, esgotos urbanos e industriais (Fotografia 1). Resultando na deterioração dos recursos ambientais que circundavam o rio, comprometendo a qualidade de vida das populações ribeirinhas (FIGUEIREDO *et al.*, 2002).

Fotografia 1 – Poluição do rio Capibaribe.



Fonte: Paulo Sérgio, 2019.

2.2 DEMANDA PARADIDÁTICA E PROFISSIONAL

A educação significativa para o educando e rica de possibilidades é um desafio para os educadores, que muitas vezes carentes de recursos em suas instituições buscam alternativas, não só para ministrar os conteúdos, mas torna-los atrativos e contextualizados. Contextualização essa, que deve levar em consideração as percepções dos alunos, suas leituras de mundo, associada ao conteúdo (FREIRE, 2014).

Ciente disto e de que “A arte é uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir” (DUARTE JR, 2009, p. 66), estimulando dessa forma a criatividade e senso crítico.

Surgiu assim o desafio na construção de ferramentas educativas que aproximem a afetividade dos educandos aos conteúdos trabalhados, facilitando dessa forma, o trabalho do professor (TOASSA, 2011).

Essa ferramentas utilizam materiais diversificados como revistas, jornais, propagandas, filmes e/ou documentários, possibilitando que o educando se sinta inserido no mundo a sua volta (BRASIL, 1997).

A motivação na construção de um curta-metragem de cunho educativo, é que “o vídeo nos carrega para outros tempos e espaços, nos projeta em outras realidades, no imaginário, nos seduz, entretém e nos informa” (MORÁN, 1995, p. 28). E ainda dentro desse contexto, o autor define a magnitude do vídeo, que permite explorar o sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que somam para sensibilizar e atingir o público alvo de diversas formas. Além da fácil veiculação e do grau de alcance que o mesmo pode atingir.

A composição do recurso desenvolvido na pesquisa, favorece também a aproximação dos educandos as possibilidades teatrais defendidas por Augusto Boal, na formação de cidadãos livres e críticos sociais.

2.3 COMO CURTAS-METRAGENS PODEM AUXILIAR ALUNOS E PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?

Um atual desafio da educação é conseguir incorporar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), algo presente de forma indiscutível em nosso cotidiano, aos fins educativos. Utilizando as mídias e suas diferentes linguagens como intermediadores no processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo dessa forma, novas possibilidades de diálogo e, em consequência, resultando em novas aprendizagens.

Nesta mesma linha de raciocínio, Guareschi, defende que, as rápidas mudanças sociais exigem que a escola não espere, destaque-se, conheça e explore as preferências e interesses de sua clientela. Incluir a mídia em seu espaço acadêmico é uma forma de fazer o diferencial (GUARESCHI 2005).

Uma alternativa para essa adequação são os curtas-metragens, eleito como produto dessa obra por ser, dentre as possíveis mídias, responsável por fazer o telespectador, partir do concreto, do visível, do imediato, e ser tocando por todos os sentidos. Mexendo com o corpo, com a pele, as sensações e os sentimentos, graças aos múltiplos recursos: recortes visuais, do close e do som estéreo envolvente. Permitindo o educador iniciar pelo sensorial, pelo afetivo, pelo que toca o aluno antes de falar de ideias, de conceitos e de teorias. Possibilitando partir do imediato para o mediato, da ação para a reflexão, da produção para a teorização (MORAN, 2005).

Constituindo com isso um recurso que amplia a possibilidade de eficácia dos

objetivos pretendidos pelo educador e reforça o papel da educação que, segundo Jacques Delors, é possibilitar que cada pessoa desenvolva seus talentos e potencialidades criativas, sendo capazes e responsável por seus projetos pessoais, adaptados a uma cidadania consciente e ativa (DELORS *et al.*, 1988)

Mediante aos aspectos analisados, a utilização de tecnologias no ambiente escolar pode oportunizar situações de ensino amplas e inovadoras, atraindo o educando aos conteúdos trabalhados, a assimilação de novos conhecimentos e aplicabilidade prática dos mesmos. Sendo assim, numa sociedade tecnológica e capitalista o papel do professor contextualizado é de mediador, tornando as mídias parceiras da ação pedagógica (GIRÃO, 2005).

3 MÉTODOS E ANÁLISES

O procedimento metodológico seguiu três etapas: (a) o levantamento da demanda docente e discente por um curta-metragem educativo; (b) a construção do Curta-Metragem; e (c) validação e aplicação do produto como objeto educacional. Todas as etapas seguiram os preceitos éticos (Plataforma Brasil CAAE 55609216.9.0000.5208).

3.1 O PÚBLICO-ALVO

Os primeiros levantamentos foram feitos durante encontros no estágio à docência da autora com alunos do curso de ciências biológicas licenciatura, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), momentos nos quais foi apresentado aos graduandos, a proposta de trabalho e os objetivos pretendidos com o curta-metragem assim como a fundamentação teórica que embasa a proposta. A posteriori foram realizados jogos teatrais, que estimulam a percepção crítica e o desvencilhar das opressões, guiados pelo livro do Augusto Boal “200 exercícios e jogos para o ator e não-ator com vontade de dizer algo através do teatro”. Em seguida, os graduandos desenvolveram roteiros direcionados a denúncia de impactos ambientais e possíveis soluções aos mesmos, que foram apresentados a todos do grupo, pelas equipes formadas, como critério avaliativo da disciplina Práticas de Laboratório para o Ensino de Ciências (PLEC) (Fotografias 2 e 3), 2018.1 e 2018.2.

As práticas e os diálogos, sobre os desafios de ser um educador e suas possibilidades, assim como as apresentações, contribuíram de forma significativa para o direcionamento das ideias e formulação da roteirização inicial do curta em questão.

Fotografia 2 – Roda de conversa no estágio à docência na turma de ciências biológicas licenciatura/UFPE.



Fonte: Otacílio Santana, 2018.

Fotografia 3 – Jogos teatrais no estágio à docência na turma de ciências biológicas licenciatura/UFPE.



Fonte: Otacílio Santana, 2018.

Outro ambiente de coleta, sendo esse o espaço focal de parâmetro para reuniões, coleta de informações e dinâmicas lúdicas foi a EMAJPE, localizada no Bairro da Várzea, em Recife, Pernambuco, eleita por ser a única unidade de ensino exclusivo de artes da rede municipal da capital pernambucana e também vizinha do rio Capibaribe que passa atrás da mesma, estreitando dessa forma a relação dos

educandos com esse cenário. Onde a instituição atende crianças a partir dos sete anos de idade, adolescentes, adultos e idosos.

Com isso se delimitou que a faixa etária recomendada pela classificação indicativa do Ministério da Cultura (BRASIL, 2014) para o Curta a ser produzido é 'Livre', ou seja, são admitidos com essa classificação, obras que contenham predominantemente conteúdo sem inadequações, como os elencados abaixo: (a) violência: violência fantasiosa; presença de armas sem violência; mortes sem violência; ossadas e esqueletos sem violência; (b) sexo e nudez: nudez não erótica; ou mesmo sem a presença de nudez; sem a presença de conteúdo sexual; e (c) drogas: consumo moderado ou insinuado de drogas lícitas sem relevância para a obra.

Depois de definido o para quem foi construído, foram coletadas as seguintes informações: (a) do cidadão do rio: por que se construir um Curta-Metragem sobre o rio Capibaribe?; e (b) dos docentes e discentes: por que se construir um Curta-Metragem sobre o Rio Capibaribe?; e, que elementos deveriam ter em um Curta-Metragem sobre o Rio Capibaribe?

As perguntas foram abertas e a análise das respostas foi feita através da análise do discurso (BARDIN, 1991) a partir dos *démarches* sobre o *habitat* e *habitus* (perspectiva BOURDIEU, 1977), ensino (perspectiva da educação popular contextualizada - FREIRE, 1996) e aprendizagem (perspectiva da zona de desenvolvimento proximal - VYGOTSKY, 1980).

3.2 O PRODUTO: CURTA-METRAGEM

3.2.1 Elaboração do roteiro

O roteiro foi construído a partir das informações do item 4.1, com sugestão dos educandos, educadores e comunidade do Flúvio, em ciranda de diálogos, roteirizado e adaptado (constantemente) conforme a literatura e desenvolvimento da proposta (COMPARATO, 2018).

Adaptações ocorreram para inclusão da ótica do cidadão do rio Capibaribe, que habita as suas margens e possuem *habitus* intrínsecos as respostas diretas do flúvio. Então, a linguagem audiovisual focou também na sua compreensão, distante de uma hermenêutica acadêmica (GUMBRECHT, 2010). Como o foco do Curta-

Metragem é a posteriori ser utilizado em ambientes formais de ensino, informações foram coletadas de docentes e discentes de Escolas Públicas da Educação Básica.

Assim como o olhar poético que também serviu de guia para as capturas das filmagens iniciais, os quais serão incrementados com a performance teatral dos educandos da EMAJPE.

3.2.2 Dados técnicos

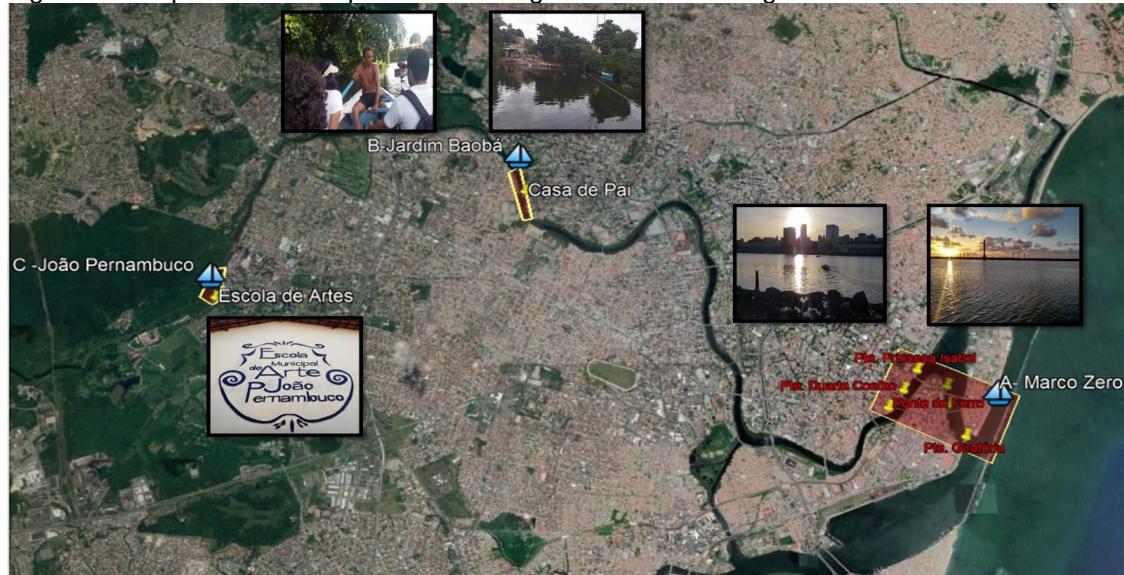
As filmagens foram registradas com um dispositivo móvel: Samsung Galaxy S9, com câmera dual pixel de 12 MP OIS (F1.5/F2.4), tecnologia *super slow motion* e suplementado com microfone direcional Rode Videomic Go profissional, seguindo as técnicas de filmagens em locações mistas externas e internas (MASCELLI, 2010).

3.2.3 Locação e etapas de filmagem

3.2.3.1 No rio Capibaribe

As filmagens ocorreram em pontos e momentos distintos (Figura 5) para expor o rio, os seus sujeitos e todas as realidades ligadas ao mesmo por diferentes perspectivas, inclusive a poética.

Figura 5 – Mapeamento dos pontos de filmagem do curta-metragem.



Fonte: Produzido pela autora.

3.2.3.2 No habitat: casa a sua margem

Os registros da comunidade ribeirinha (Fotografia 4), trecho do Poço da Panela, Recife-PE configura um cenário fortemente entrelaçado a dinâmica e realidade do rio, agentes atuantes hora como agressores, hora como defensores.

Fotografia 4 – Comunidade ribeirinha do rio Capibaribe visitada para as primeiras filmagens.



Fonte: Capturada pela Autora,2018.

3.2.3.3 Jardim secreto, Poço da Panela: perspectiva do rio

A filmagem foi realizada partindo do Jardim secreto, poço da panela, Recife-PE, com um barco a remo (Fotografia 5), conduzido pelo barqueiro, conhecido por Pai, o qual nos apresentou a realidade do rio Capibaribe, ao mesmo tempo que revivia memórias da infância as margens do rio. Sendo comum em seu discurso “Esse rio era lindo! Agora é uma fossa” Antônio José da Cunha (Pai).

Fotografia 5 – Coletivo realizando as primeiras gravações com ribeirinhos para o curta-metragem.



Fonte: Capturada por Luan Amim, 2018.

3.2.3.4 Marco Zero: perspectiva do rio

Posteriormente o registro foi feito partindo do Marco Zero do Recife, parte turística (Fotografia 6) e suas pontes (Figura 6), desta vez com um barco a motor, que possibilitou capturas diferenciadas, dentre elas da parte histórica que circunda o Capibaribe, a dinâmica de um centro urbano a partir do “olhar” do rio. Nesses momentos a visão poética e capitalista foram capturadas.

Foto 6 – Gravações pelo rio Capibaribe nas áreas turísticas do Recife-PE.



Fonte: Capturado pela Autora, 2019.

Figura 6 – Rio Capibaribe e marcação da pontes históricas, Recife-PE.

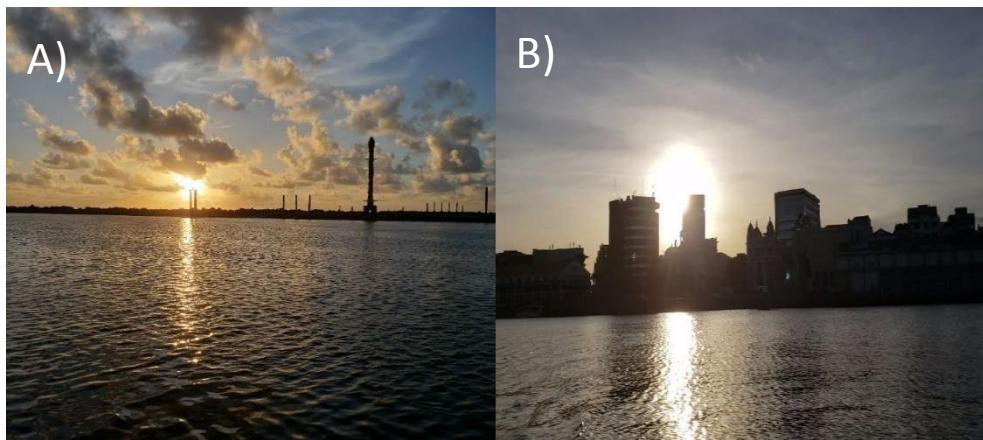


Fonte: Produzido pela Autora, 2019.

3.2.3.5 O rio como cenário: espaço e tempo

Outros registros também foram jugados pela equipe como necessários para compor a rima visual e o efeito poético do curta-metragem, dentre eles o nascer do sol (Fotografia 7A), registro feito as 5 horas da manhã, pela diretora, o pôr do sol (Fotografia 7B) e as atividades interativas do homem com o rio (Fotografia 8), garantindo assim a percepção do rio como tempo: presente, passado e futuro; o rio como provedor: água, peixe e sustento; o rio como patrimônio coletivo; o rio como cenário: espaço de educação ambiental e apreciação; os sujeitos do rio e as transformações sofridas por ambos.

Fotografia 7 – Nascer (A) e pôr de sol (B) no rio Capibaribe, Recife-PE..



Fonte: Capturado pela Autora, 2019.

Fotografia 8 – Pescaria para subsistência no rio Capibaribe, Recife-PE.



Fonte: Capturada pela Autora. 2019.

3.2.3.6 Na Escola de Arte João Pernambuco: perspectiva do rio e o teatro do oprimido

Após os registros das filmagens iniciais do curta-metragem, foi discutida e desenvolvida, uma performance teatral em parceria com alunos da EMAJPE (Fotografias 9 e 10), embasada nos recursos audiovisuais coletados até aquele momento e na problemática ambiental levantada.

Durante as discursões e reflexões de como utilizar da melhor forma a arte em prol de retratar e criticar o atual cenário, sem deixar de lado a beleza do rio e das memórias que ele representa. A equipe chegou a uma conclusão unânime, que se tratava de um “Capibaribe pedido socorro”, o que remeteu o grupo a poesia de João Cabral de Melo Neto, “cão sem plumas”, a qual, revela, de forma metafórica, a

realidade enfrentada pela comunidade ribeirinha e o descaso com o rio, surgindo assim o interesse de incluir tal poesia na performance teatral que compõe as últimas filmagens do curta-metragem (Fotografias 11 e 12). Reproduzindo a problemática, o imaginário do cenário, o figurino, o sujeito, a inclusão, o jogo de cena como forma de expressão e resposta ao descaso (BOAL, 2014).

Fotografia 9 – Reunião com alunos da Escola Municipal de Artes João Pernambuco, Recife-PE.



Fonte: Capturada por Luan Amim, 2019.

Fotografia 10 – Grupo de alunos no quintal da Escola Municipal de Artes João Pernambuco e ao fundo o rio Capibaribe, Recife-PE.



Fonte: Autora, 2019.

Fotografia 11 – Equipe da performance Escola Municipal de Artes João Pernambuco em filmagem externa em fonte do UR7 Várzea, Recife-PE.



Fonte: Autora, 2019.

Fotografia 12 – Ensaio da equipe da performance para o curta-metragem na Escola Municipal de Artes João Pernambuco, Recife-PE.



Fonte: Autora, 2019.

3.2.3.7 Edição

O processo de edição na etapa embrionária recebeu o apoio do coletivo de cinema PE canis e ajustes de Ernesto Rodrigues, utilizando o programa Adobe Premiere Pro CC. Tendo sido finalizado e corrigido com o apoio da profissional de cinema Gabi Saegesser. O Curta-Metragem foi depositado no repositório YouTube, sob o link: <https://youtu.be/bx3-wznlehE>, Licença do Creative Commons, para divulgação.

3.3 APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO

A validação do curta-metragem, como objeto educacional (produto técnico e tecnológico), foi realizada, com a veiculação do produto pela diretora, juntamente com a distribuição de um folder (APÊNDICE A), direcionador de suas possibilidades, enquanto ferramenta educativa, a um grupo professores da educação básica(rede pública e privada), gestores e técnicos educacionais (Fotografia 13) do programa de mestrado profissional em rede para o ensino das ciências ambientais (PROFCIAMB), eleitas as turma II e III do polo Recife.

Fotografia 13- Validação do Curta-metragem por profissionais da educação.

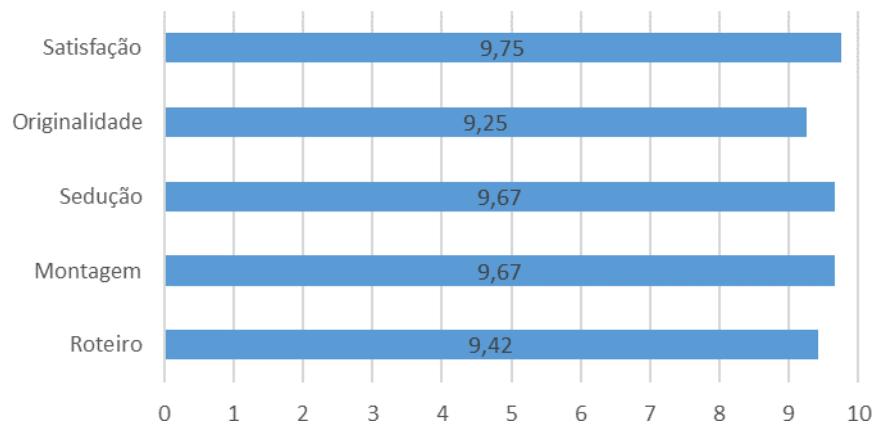


Fonte: Otacílio Antunes, 2019.

Aos presentes, foi feita uma breve explanação da pesquisa e em seguida apresentação do produto, o qual, foi avaliado por meio da análise das respostas de um questionário aplicado, que levantou em seu primeiro questionamento, aspectos gerais do produto: a) Roteiro: é o enredo como meio para uma determinada finalidade; b) Montagem: é como o cenário, personagens, figurinos, tempo e espaço se conectam para transmissão de alguma mensagem ou estória; c) Sedução: é a capacidade de mobilizar a audiência para o que se é pretendido; d) Originalidade: é se para um determinado fim, a linguagem ou o meio utilizado é pouco frequente ou inédito; e, e) Satisfação: é se compensou para a audiência a atenção dispensada para a atividade.

Nesses pontos levantados, a média das respostas em todos os critérios, recebeu pesos acima de 9,24 (Figura 4), apontando a receptividade e aprovação dos profissionais frente ao produto educacional apresentado.

Figura 7 - Avaliação do curta-metragem pelos profissionais da educação básica (Escala Likert).



Fonte: Elaborado pela Autora, 2019

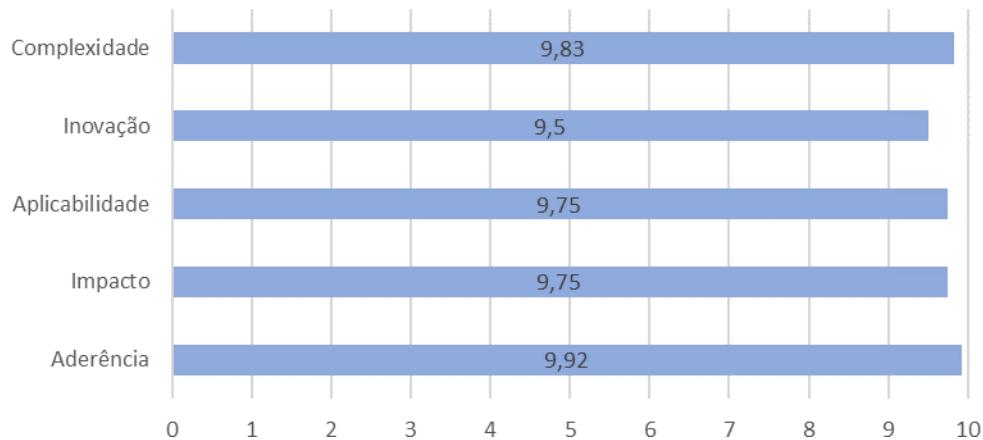
Além de responder ao questionário aplicado, alguns dos presentes, sentiram a necessidade de verbalizar suas sensações e memórias após a exibição do curta-metragem, trazendo ao momento, lembranças da infância e sentimentos de afetividade. Outra questão levantada, foi o interesse em agregar a ferramenta educativa em suas práticas escolares, como forma de “trazer um pouco rio” para o espaço físico da sala de aula, já que, algumas limitações muitas vezes, impedem o contato direto do aluno com a natureza.

Na segunda pergunta, se questionou sobre a aderência aos critérios avaliativos da CAPES (2017): a) Aderência: se os conteúdos apresentados estão no Livro Didático do Ensino Médio; b) Impacto: se o objeto educacional causará alguma implicação social (impacto ambiental, impacto sanitário, impacto cultural, impacto econômico, etc...); c) Aplicabilidade: se o objeto educacional é de fácil manuseio e compreensão, se suas regras e propostas são autoexplicativas, e de utilidade para o público-alvo estabelecido; d) Inovação: se o objeto educacional rompe metodologicamente com os recursos didáticos recorrentes; e, e) Complexidade: se o objeto educacional é direcionado a uma diversidade de atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento educacional.

Nesses critérios, o produto construído: Curta-metragem, recebeu em todos

os parâmetros, pesos acima de 9,4 (Figura 8), certificando, que, com o objeto construído, é possível atingir a finalidade educacional proposta (NORMAN, 2010) e a pontuação requerida pelos índices de produção técnica e tecnológica da CAPES (2017).

Figura 8 - Validação do Curta-metragem por meio dos critérios de avaliação da Coordenação de Avaliação das Ciências Ambientais da CAPES (Escala Likert).



Fonte: Elaborado pela Autora, 2019.

Os resultados obtidos se assemelham aos apresentados no trabalho de Lima *et al.* (2019), o qual utilizou o mesmo método analítico para um produto diferente, mas também possuidor da finalidade educativa na área das ciências ambientais.

Durante a validação, foi feito, um levantamento das palavras que expressassem as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, possibilitando a análise pela matriz SWOT, mapeando de forma clara as percepções do público alvo, DAYCHOUW (2007).

Desse levantamento, na categoria forças, a nuvem de palavras (Figura 9) apontou maior frequência de citação das palavras: linguagem, comunidade, reflexivo, impacto, mobilização, inspirador, didático, coletividade, artístico, emotivo, dentre outras. Levando a conclusão, de que, o objetivo geral pretendido pelo trabalho, se confirmou na percepção dos educadores, assim como na categoria oportunidades (Figura 10).

Figura 9 - Nuvem de palavras da percepção das forças do curta-metragem.



Fonte: Elaborada pela Autora, 2019.

Figura 10 - Nuvem de palavras da percepção das oportunidades do curta-metragem.

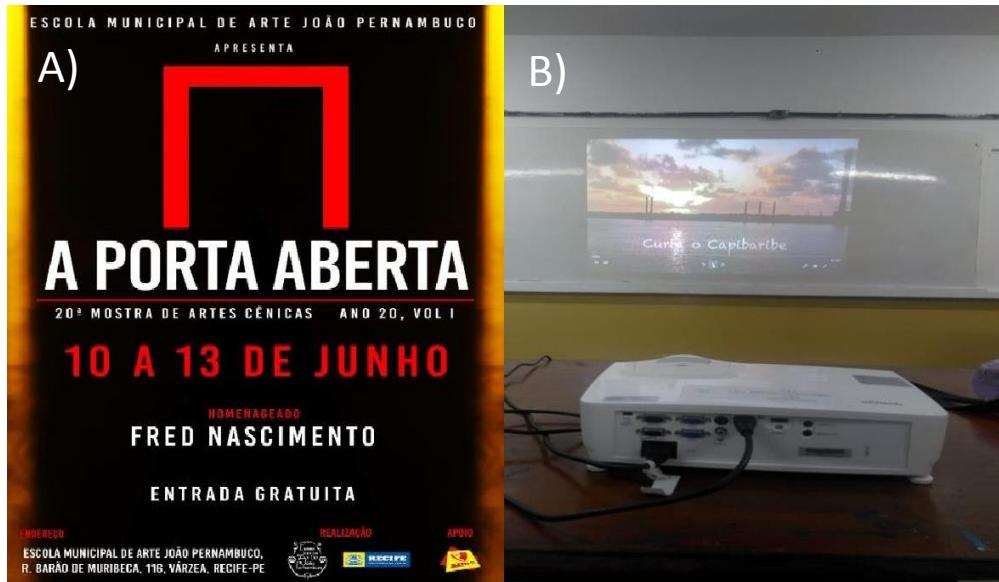


Fonte: Elaborada pela Autora, 2019.

Em relação aos aspectos negativos, houve poucos apontamentos, tendo nas fraquezas (fator interno), ressaltado a importância da inclusão das libras para acessibilidade; e nas ameaças (fator externo) o descaso e a morte do rio.

Após essa etapa, a versão final do produto, foi apresentada aos educandos da EMAJPE, no evento “A Porta Aberta” (Figura 11) que possibilitou a divulgação do trabalho desenvolvido em parceria com os alunos, para todos os que fazem parte da EMAJPE e comunidade da Várzea, visto que, o evento é uma mostra de artes cênicas que possibilita o contato dos estudantes com a comunidade do bairro, de acordo com o Professor Fred Nascimento, que foi o homenageado dessa 20^a edição.

Figura 11 – “A Porta Aberta” na Escola Municipal de artes João Pernambuco.



Fonte: EMAJPE e Wilka Araújo, 2019.

Após apresentação do curta-metragem (Fotografia 14), houve um espaço para os agradecimentos à equipe colaboradora, a escola pela receptividade e escuta das opiniões dos presentes, que de forma unanime se sentiram representados e atraídos pela metodologia.

Fotografia 14 – Exibição do “Curta o Capibaribe” no “A Porta Aberta”, Recife-PE.



Fonte: Autora, 2019.

Após a veiculação no espaço formal, se objetiva ampliar o alcance, submetendo o curta-metragem a festivais estudantis, para atingir, dessa forma, os espaços não formais também, além do lançamento para acesso livre no youtube, atingindo dessa forma, maiores dimensões.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de atuação Curta-Metragem: o paradidatismo teatral no ensino das Ciências Ambientais atingiu seu objetivo principal que foi o de através de um Curta-Metragem (meio) conscientizar e sensibilizar uma escola e toda a população adjacente a práticas ambientais (práxis) de conservação do rio Capibaribe, recurso hídrico que margeia a instituição.

Esse recurso didático cumpriu as demandas solicitadas socialmente, se solidificando em um instrumento auxiliar a atuação profissional (arte-educador) e por ter implicações sociais, na sensibilização, criando um espírito para a práxis ambiental local.

O sucesso da validação do curta-metragem foi certificado pelos docentes diversos em sua aplicação, demonstrado pela adequação dos resultados aos critérios avaliados.

A prospecção é que o curta-metragem construído, atinja um amplo público, graças a facilidade de veiculação e acesso, levando a arte, a poesia e o amor a natureza a uma gama maior de espectadores, assim como atingiu os envolvidos em sua construção. E que torne o processo de ensino-aprendizagem cada vez mais prazeroso e significativo. Motivando professores e educandos a construírem seus próprios recursos audiovisuais, artísticos e literários.

Em síntese foi percebido que os alunos envolvidos no processo, assumiram o papel de defensores do rio Capibaribe.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE – CPRH. **Capibaribe**. Disponível em:< <http://www.cprh.pe.gov.br/home/43553;61812;10;3864;30464.asp>>Acesso em 14 de fev. 2019.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. **Qualidade de rios em nove estados está ruim ou regular, aponta estudo** Disponível em:
<https://www.ana.gov.br/noticias-antigas/qualidade-de-rios-em-nove-estados-esta-ruim-ou.2019-03-15.6696430832>>Acesso em 09 de fev. 2019.

BARDIN, L. **Análisis de contenido**. Santiago: Ediciones Akal, 1991.

BOAL, A. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Funarte: Ministério da Cultura: Editora Garamond, 2009.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido**: e outras poéticas políticas. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2014.

BOURDIEU, P. **Outline of a theory of practice**. Cambridge: Cambridge Press, 1977. Doi:10.1017/CBO9780511812507

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Exposição de motivos ao encaminhamento das diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: CNE, 1997.

BRASIL. Ministério de Estado da Justiça. Regulamenta as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, da Lei no 10.359, de 27 de dezembro de 2001, e da Lei no 12.485 de 12 de setembro de 2011, relativas ao processo de classificação indicativa. **Portaria Nº 368, de 11 de fevereiro de 2014**. Disponível em <http://twixar.me/qKjK>>Acesso em 05 de Abril de 2019.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2017). **Ciências Ambientais – Área de Avaliação**. Disponível em: <https://goo.gl/FuhCDN> Acesso em: 20 nov. 2018.>Acesso em 14 de fev. 2019.

COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro**: teoria e prática. São Paulo: Summus Editorial, 2018.

DAYCHOUW, M. **40 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

DELORS, J. AL-MUFTI, I. AMAGI, I. CARNEIRO, R. CHUNG, F. GEREMEK, B. GORHAM, W. KORNHAUSER, A. MANLEY, M. PADRÓN, M. SAVANÉ, M. SINGH, K. STAVENHAGEN, R. SUHR, M. NANZHAO, Z.. **Educação: um tesouro a descobrir**. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo/BR: Cortez; Brasília/BR: UNESCO (MEC), 1988. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI).

DUARTE JUNIOR, João Francisco: **Por que Arte Educação?** Ed. 1^a em:<<http://www3.ana.gov.br/portal/ANA/noticias-antigas/qualidade-de-rios-em-nove-estados-esta-ruim-ou.2019-03-15.6696430832>>. Acesso em 14 de fev. 2019.

FIGUEIREDO, E. C.; COSTA, J. V. V.; LUCENA, F. R.; PEDROSA, E. C.; LUCENA, J. A.; NASCIMENTO, K. C.; OLIVEIRA, H. S. e LIMA, A. O. Limpeza do Rio Capibaribe no Município do Recife. VI Seminário Nacional de Resíduos: R.S.U. especiais. Gramado: ABES. 2002.

FREIRE, P. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREYRE, G. **Guia prático, histórico e sentimental da cidade do Recife**. 1942

GIRÃO, L. C. **Produzindo audiovisual na escola: Processos de produção de vídeos educativos**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de e MORAN, José Manuel (orgs). Integração das Tecnologias na Educação. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005, p.112-116.

GOOGLE MAPS, 2019. Disponível em:
<https://www.google.com/maps/place/Escola+Municipal+de+Arte+Jo%C3%A3o+Pernambuco/@-8.0499808,34.9633726,517> > Acesso em 19 de Abril. 2019.

GUARESCHI, P. A. **Mídia, Educação e Cidadania: Tudo o que você quer saber sobre a mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. MEC/SEF.

GUMBRECHT, H. U. **O campo não hermenêutico ou a materialidade da comunicação**. Teresópolis, RJ: Health Sciences Education, v. 15, n. 5, p. 388-409, 2010. Doi: 10.1007/s10459-010-9222-y

LIMA, C. DUARTE, C. MELO, R. SOUZA, S. LIMA, M. COSTA, V. CAVALCANTE, K. SANTANA. O. **Pré-diagnóstico da Esquistosomose no Semiárido**: Régua Antropométrica e Aplicativo Colaborativo. R. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 15, n. 36, p. 272- 293, abr./jun. 2019

MASCELLI, J. V. **Os cinco Cs da cinematografia**: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MELO NETO, João Cabral de “**O cão sem plumas**” Disponível em:
<<http://www.algumapoesia.com.br/poesia/poesianet001.htm>>. Acesso em: dez.2018

MELO, RAQUEL BERNARDO DE; LIMA, CLODOALDO DE; DUARTE, CARLA VALÉRIA DE MIRANDA COSTA; SOUZA, SUSANA CARVALHO DE; SANTANA, OTACILIO ANTUNES; **"Biofísica ambiental do semiárido: quadro paradidático para educação básica"**, p. 5-8 . In: . São Paulo: Blucher, 2018.

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de e MORAN, José Manuel (orgs). Integração das Tecnologias na Educação. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005, p.96-100.

MORÁN, J.M. **"O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD: uma leitura crítica dos meios."** Palestra proferida no evento “Programa TV Escola-Capacitação Gerentes”. Belo Horizonte, edição 19º Coleção Agerê.

NORMAN, G. Likert scales, levels of measurement and the “laws” of statistics. **Advances in Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: 1998.

SANTANA, O. A. et al. Ensino de Ciências Ambientais rumo à profissionalização: uma análise cíntométrica. **RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 14, p. 1-17, 2017. Doi: 10.21713/2358-2332.2017.v14.1443

TOASSA, G. **Emoções e vivências em Vigotski**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. v. 1. 288p.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.135 p.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society**: The development of higher psychological processes. Cambridge: Harvard university press, 1980.

VYGOTSKY. L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APÊNDICE A – CURTA O CAPIBARIBE



tempo, mesclando essas entrevistas com as imagens poéticas e a poesia "Cão sem plumas" de João Cabral de Melo Neto, que faz uma metáfora ao cenário e a problemática do Capibaribe. Compondo as cenas, temos a participação de alunos do laboratório de aprofundamento cênico - LAC da Escola Municipal de Artes João Pernambuco – EMAJPE, localizada no bairro da várzea, Recife - PE, que desenvolveram uma performance teatral inspirada na poesia de João Cabral e mostram como o teatro pode ser um aliado no retrato crítico das problemáticas sociais e por conseguinte um instrumento de transformação social.

POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Caro/a Educador/a,

É com muito prazer que apresentamos o curta-metragem: *Curta o Capibaribe*, objetivando contribuir, no processo de ensino-aprendizagem, com um instrumento para aquisição de saberes sobre o Rio Capibaribe. Com resgate de memórias e sensibilização a problemática ambiental, instigando assim, a valorização e proteção desse precioso bem comum.

Utilizamos, para tanto, importantes ferramentas do cinema, do teatro e da literatura para consecução de tal objetivo. Entretanto, seu intermédio é fundamental para o sucesso desse trabalho.

Então, elaboramos esse folder sucinto para nortear sobre as possibilidades dessa ferramenta educativa. Sem mais, vamos juntos nesse desafio, em prol de uma educação libertadora.

SOBRE O CURTA-METRAGEM

Dados técnicos:

Curta-Metragem: *Curta o Capibaribe*
(11:02 min. Recife, 2019).

Sinopse:

O Curta-Metragem traz memórias de moradores ribeirinhos relatando as mudanças ocorridas no Rio ao longo do

Linguagens, códigos e suas tecnologias

- Estudos das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade;
- Produção e recepção de textos artísticos: interpretação e representação do mundo para o fortalecimento dos processos de identidade e cidadania;
- Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: formas de apresentação de diferentes pontos de vistas;
- Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação.

Ciências da Natureza e suas tecnologias

- Principais e atuais poluentes dos Rios;
- Fenômeno da Eutrofização e a proliferação exacerbada da Baronesa (*Eichornia crassipes*);
- Variações químicas e físicas nas águas poluidas;
- Desaparecimento e redução de espécies nativas;
- Doenças associadas a água contaminada;
- Processo de extração ilegal de areia dos rios.

Ciências Humanas e suas tecnologias

- A relação do surgimento/construções das cidades e os rios;
- Fontes de renda/sustento advindas dos rios (pesca, travessia, extração de areia...);

AÇÕES/REFLEXÕES

- Após assistir o curta, vale refletir: como podemos contribuir para o resgate/preservação do Rio Capibaribe? Uma roda de diálogo poderá ser enriquecedora.
- Com as ideias que forem surgindo, que tal organizá-las e apresentá-las cinematograficamente? Que tal uma parceria entre professores (por exemplo: Português, Teatro, Artes);

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

"Ressignificando o cotidiano" é o nome dessa atividade. Nossos estudantes/roteiristas vão contar uma história que já vivenciaram ou de que já ouviram falar. Mas não é só relatar. É criar um novo rumo, um novo final ou começo, imaginar um novo jeito de tudo acontecer. É possibilitar um novo significado para as situações presentes em seus cotidianos. São precisos alguns passos para esse roteiro dar certo. Eles precisam decidir o título da história; os nomes dos personagens; as características deles (como serão física e mentalmente) e suas falas e ações no decorrer da história. Que eles façam tudo por escrito em até três páginas. Esses dois materiais, conto e roteiro, serão recebidos na terceira temporada, considerando o tempo para organizar um projeto de produção textual em parceria com outros colegas de sua escola.

FLIPBOOK

O *flipbook* (algo como “folhear o livro”) é um dos nomes desse objeto, também conhecido por *folioscope*, *cinéma de poche* (cinema de bolso), *hand cinema* (cinema de mão), cinematógrafo ou simplesmente livro animado. Ele é uma espécie de um pequeno livro, com diversas imagens, desenhadas ou impressas em folhas de papel separadas, onde é demonstrada a sequência de uma ação. As páginas são fixas (grampeadas ou encadernadas) em um lado, permitindo passar as páginas soltas com a pressão dos dedos sobre as folhas do outro lado, criando uma ilusão de movimento, como acontece no cinema. Por isso é que podemos chamá-lo de cinema de bolso.

Alguns desses livros possuem imagens nos dois lados da página (ou imagens e textos, cada um em um lado), permitindo que seja observada a animação em ambas as faces. A velocidade do movimento depende da pressão que se faz com os dedos nas páginas do livro. Embora haja *flip book* com mais de cem páginas, o ideal é que possua pelo menos 30 páginas (utilize folhas de rascunho ou recicladas). A facilidade no manuseio e o processo como ocorre a ilusão do movimento encantam diversas idades e nacionalidades.

"Vamos fazer um curta?"

Com uma câmera, máquina fotográfica ou celular em uma mão, e roteiro na outra, chega o momento de concretizar a transformação da ideia escrita para a audiovisual. Escolha os locais, os planos e os ângulos de filmagem. Edite em seu computador, coloque uma trilha sonora juntamente com os diálogos, os créditos finais com os nomes de todos os envolvidos e marque o dia de projetar as criações na escola!

CRÉDITOS

Direção: Susana Carvalho de Souza
 Orientador: Otacílio Antunes Santana
 Orientações cinematográficas: Gabi Saegesser Santos
 Designer: Klyvia Leuthier dos Santos